



APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS E ENSAIOS DE GRADUAÇÃO

A *Revista Eletrônica Trilhas da História* publica, neste volume 15, número 31 (2025), um conjunto de contribuições que reafirmam a potência da pesquisa histórica ao enfrentar problemas clássicos e contemporâneos, articulando temporalidades, fontes e abordagens diversas. No centro desta edição está o dossiê “Magos, Bruxas, Feiticeiras e Heréticos: Problemas, Temáticas, Fontes e Reflexões Historiográficas”, cuja proposta ressalta como a bruxaria, as heresias e a permanência de crenças e práticas tidas como desviantes se vinculam à constituição de grupos marginais ao longo do tempo, mas sobretudo aos mecanismos históricos de demonização e produção de “bodes expiatórios” nas sociedades cristãs ocidentais.

O dossiê enfatiza, ainda, que tais objetos permitem pensar as formas históricas do medo, do imaginário e das contestações às autoridades clericais e laicas, abrindo um campo multifacetado de debates sobre poder, ideologia, religião, resistências e permanências — em recortes amplos (Europa e América) e em longas durações (da Antiguidade à Contemporaneidade). Organizado por Aline da Silveira (UFSC), Francisco de Mendonça Jr. (UFSM) e Edison Cruxen (UNIPAMPA), o dossiê dá o tom desta edição ao convidar leitoras e leitores a revisitar a construção social do “Mal” e seus agentes, bem como as disputas simbólicas que atravessam diferentes épocas.

Além do dossiê, este número reúne três artigos livres e três ensaios de graduação, compondo um painel temático plural, que vai da história regional e do mundo do trabalho ao ensino de História, bem como a debates teórico-metodológicos e a leituras do passado antigo e medieval. Abrimos a seção de artigos livres com “Guerra contra la Triple Alianza, adolescencia y contemporaneidad en Asunción: una mirada psico-histórica”, de Agustín Barúa, Viviana Paglialunga, Rocío Ortega, Beatriz Agüero e Sandra León, que propõe uma leitura psico-histórica de narrativas e experiências relacionadas à adolescência e à contemporaneidade em Assunção, tomando como horizonte os impactos simbólicos e sociais ligados à Guerra contra a Tríplice Aliança.

Na sequência, “O ‘livro didático e manuais de História’ como categoria de pesquisa em História e Educação stricto sensu no Brasil (1991–2017): o estado do conhecimento”, de Vivianny Bessão de Assis e Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes, apresenta resultados de mapeamento e análise de pesquisas em teses e dissertações (CAPES), discutindo a consolidação do livro didático e dos manuais como objeto relevante para a historiografia do ensino de História, suas temáticas, recorrências e processos de amadurecimento ao longo de 26 anos. Fechando a

seção, “O ‘mundo do trabalho’ portuário em transformação: a experiência das associações operárias em Itajaí no início do século XX”, de Vinícius Bonsignori, analisa a formação do associativismo operário no porto de Itajaí no pós-abolição e na Primeira República, destacando trajetórias, disputas e o protagonismo de trabalhadores livres e ex-escravizados na redefinição das relações de trabalho e das formas de organização coletiva.

Na seção de ensaios de graduação, “Reflexões críticas sobre o materialismo histórico: contrapontos entre E. P. Thompson e Perry Anderson”, de Lauralice da Silva Benites, revisita um debate central da teoria social e da historiografia, discutindo tensões entre empiria e teoria, agência e estrutura, e as críticas formuladas no interior do próprio materialismo histórico. Em seguida, “Malleus Maleficarum e a perseguição à bruxaria na Europa Ocidental do século XV”, de Mateus Coelho Cardoso, articula o tema da perseguição à bruxaria e a construção histórica do “inimigo” religioso a debates sobre demonização, intolerâncias e usos políticos do medo — problematizações que dialogam diretamente com os eixos do dossiê desta edição.

Por fim, “A importância do elemento feminino na construção e manutenção da ordem político-religiosa no período augustano: uma análise do caso de Claudia Quinta”, de Giovana Melo, examina a participação feminina em ritos e tradições religiosas na Roma de Augusto, tomando a figura de Claudia Quinta como chave para pensar a produção de um mito político-religioso conservador e sua relação com a manutenção da ordem social. Ao reunir dossiê, artigos livres e ensaios de graduação, este número reafirma o compromisso da *Revista Trilhas da História* com a divulgação de pesquisas consistentes, a pluralidade temática e o diálogo entre diferentes campos e escalas de análise. Desejamos uma excelente leitura.

Dezembro de 2025 / Janeiro de 2026

As editoras:

*Dolores Puga, Mariana Esteves de Oliveira,
Livia Silva Pereira Campesato e Wayla Silva Sá*